

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Tel. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## UMA DATA Farpas

20-XI-1938

Foi em 20 de Novembro de 1938, que na cidade de Guimarães se registou um acontecimento revestido de invulgar grandeza. Esse acontecimento foi a inauguração da magnífica casa de espectáculos que esta terra hoje possui e que se deve a um facto consumado por um Homem que em dado momento prometeu aos Vimaraneses um Teatro condigno sob todos os pontos de vista e cuja promessa teve como imediata consequência uma manifestação de gratidão a essa pessoa que prometia satisfazer uma das grandes aspirações do povo de Guimarães. E quem foi esse homem que, sóbrio, tomou o compromisso de mandar construir o Teatro? Foi Bernardino Jordão, há poucos meses falecido, quem prometeu tam importante melhoramento e ao qual deu rápido início, transformando, assim, a sinceridade da sua promessa em breve realidade. Quando, na sua Casa do Cavalinho, os vimaranenses lhe patentearam, por meio da citada manifestação, sincera e carinhosa, o seu reconhecimento por tam louvável e tam bairrista iniciativa, Bernardino Jordão, profundamente comovido e com as lágrimas a humedecer-lhe os olhos, dissera que prometia e que havia de cumprir sem perda de tempo. De facto, assim aconteceu. Decorrido pouco tempo, os alicerces do novo Teatro principiavam a anunciar o acontecimento que se ia dar em Guimarães, depois de terem falhado todas as tentativas a que se agarraram outras pessoas e até outras empresas. E aquilo que a boa vontade e o próprio esforço de muitas pessoas não conseguiram realizar, a-pesar-de-nesse sentido se interessarem tanto quanto lhes foi possível, foi conseguido, apenas, por Bernardino Jordão, que se não hesitou em prometer tam desejado empreendimento, igualmente não hesitou em cumprir - e muito condignamente - a palavra dada. As obras prosseguiram em *marcha acelerada* e nelas ganhou muita gente o pão de cada dia. Concluídos os últimos retoques da nova e grandiosa construção, à qual, devido à vontade da família, que não foi contrariada por Bernardino Jordão, foi dado o nome de «Teatro Jordão», perfectuando, assim, o nome de um devotado amigo de Guimarães e da iniciativa particular, foi marcado o dia da inauguração - 20 de Novembro de 1938.

E quando tudo já estava preparado para esse acto solene e que em grandes letras colocadas na fachada dessa Casa de espectáculos se lia «Teatro Jordão» surgiu no Diário do Governo a publicação de novas normas a adoptar sobre a indicação do patrono de certas casas ou estabelecimentos, abrangendo a casa de espectáculos. Bernardino Jordão recebeu calmamente essa notícia, mas não deixou, todavia, de sentir-se magoado, assim como sua família, por ser obrigado a retirar o seu apelido da fachada principal do Teatro, na véspera da sua inauguração, casa que os Vimaraneses tanto reclamavam desde há muitos anos e que ele, tam espontânea e tam dedicadamente, mandara construir, não com a mira em grandes lucros, porque sabia que não po-

dia contar com eles, mas para deixar o seu nome ligado a mais uma obra, fruto da sua inteligência e da sua iniciativa, havendo, ainda, a atender-se à circunstância de certas pessoas procurarem convencê-lo a não gastar ali o seu dinheiro, porque esse gesto sómente lhe proporcionaria desgostos.

Porém, nada o dissuadiu e a sua palavra foi mantida e não era por aqui que ficava a obra da sua actividade, porque tinha horizontes mais largos. Pensava B. Jordão na instalação de um frigorífico, no que houvesse de mais moderno nesse género, e era, ainda, sua intenção mandar construir algumas casas destinadas, sobretudo, à gente da classe média, aquelas cuja falta é, de facto, muito sentida em Guimarães. Mas, exactamente quando mais pensava nestes melhoramentos, foi inesperadamente arrebatado pela morte, que assim terminou com o estudo de todos os planos que tinha em vista, os citados e outros. Filho de Guimarães pelo coração, tinha por esta terra fervorosa dedicação, motivo por que aqui criou um ambiente de simpatia e de estima, embora injustamente mal compreendido por algumas pessoas, que à volta do seu nome urdiam as mais fantásticas e hipotéticas apreciações, umas cegas pela inveja e outras por mais perigosa perseguição. No entanto, a justiça triunfou sempre e a grande maioria dos Vimaraneses aplaudia esse triunfo, mais uma vez isso confirmado pela notícia que acabo de ter sobre uma petição dirigida ao Senhor Ministro da Educação Nacional e subscrita por centenas de assinaturas, com a inclusão de várias entidades, sindicatos, etc., no sentido de Sua Ex.ª restabelecer a primitiva designação do Teatro que B. J. mandara construir, passando, portanto, a designar-se «Teatro Jordão».

O Senhor Ministro da Educação Nacional não deixará de atender tam justa petição, que não só representa a gratidão de um povo perante a memória de um Homem que contribuiu, em larga escala, para o progresso de Guimarães, como, também, cria e anima o estímulo pela expansão da iniciativa particular, valioso factor da prosperidade de qualquer terra. Tudo leva, pois, a crer que o ilustre Titular da Pasta do Ministério da Educação Nacional, Senhor Dr. Mário de Figueiredo, dê pleno deferimento ao pedido em referência. De resto, quem escreve estas linhas não é pessoa que ficasse devedora de favores ao saudoso Bernardino Jordão e esta circunstância deve ser o bastante para não se supor que é um beneficiário a pretender manifestar-se agradecido. Não é nada disso. Entendo, apenas, como muitíssimas outras pessoas sem distinção de amizades pessoais e de credos políticos, que Bernardino Jordão é digno dessa homenagem, assunto a que na imprensa se têm referido algumas pessoas, entre as quais o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, que não pode ser acusado de suspeição nem de falta de autoridade para manifestar a sua opinião. Todos, portanto, de acôrdo.

Zé da Aldeia.

## Comemorações Centenárias

### Homenagem ao Fundador

Conforme já noticiamos, encerram-se oficialmente nesta cidade, no dia 2 de Dezembro próximo, as Comemorações Centenárias, tão imponentemente iniciadas no memorável dia 4 de Junho.

O programa das cerimónias que vão ser levadas a efeito é o seguinte:

Chegada do sr. Cônsul do Brasil, sendo aguardado no Largo 28 de Maio pelo sr. Governador Civil do Distrito, Câmara Municipal e demais autoridades locais, Grêmios, Sindicatos e outras entidades, bandas de música, etc.

Após os cumprimentos do estilo organizar-se-á um imponente cortejo, que percorrerá o seguinte itinerário: Toural, Rua de Santo António, Rua Conde D. Henrique, até junto da estátua do Fundador da Nacionalidade. Na base do Monumento será colocada, pelo ilustre Embaixador do Brasil, uma coroa de Bronze oferecida por aquele País à cidade de Guimarães, devendo esta cerimónia revestir-se de grande solenidade.

No Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento efectuar-se-á, em seguida, uma sessão solene promovida pela Câmara Municipal para encerramento das Comemorações Centenárias, na qual devem usar da palavra alguns distintos oradores.

A noite, no Hotel do Toural, terá lugar um jantar íntimo oferecido pela Câmara Municipal ao sr. Cônsul do Brasil.

De esperar é que os vimaranenses embandeirem naquele dia as suas fachadas e que as Damas Vimaraneses lancem flores sobre os nossos ilustres visitantes.

Para tal fim serão fornecidas bandeiras a todas as pessoas que as requisitem.

A estatística demográfica de que o censo da população é elemento fundamental constitui instrumento orientador da acção governativa para a resolução de muitos problemas nacionais e regionais.

Lide e propague o «Notícias de Guimarães»

## Chuva a mais e água a menos

Está muito certo o ditado: — *Dos Santos ao Natal, ou bem chover ou bem nevar.* E no sábado último a chuva foi torrencial.

Na cidade, aonde fui, mal se podia andar e na rua de Santo António formaram-se largas poças que semelhavam pequenos lagos.

Estas chuvas vieram demonstrar que há algo a reparar nas obras realizadas em algumas das nossas ruas. Não admira que assim aconteça dada a brevidade que se requeria na conclusão de uma grande parte dos trabalhos para que a cidade pudesse apresentar um aspecto novo na altura do início das festas centenárias.

O que se não fez no dia de Santa Luzia pode fazer-se ao outro dia. O que se não fez então, ou por falta de tempo ou por mau cálculo, pode fazer-se agora que os erros vão surgindo a reclamar correcção.

A-par dos erros acusados, a chuva trouxe à cidade o benefício de a lavar convenientemente, coisa que já há muito não acontecia. E como podia acontecer, se não havia água para outras necessidades mais instantes?

Passado o período calmo que veio demonstrar, no que se refere ao abastecimento de água, que continua tudo como dantes, é tempo de se pensar em conseguir solucionar tão complicado problema. O que se tem feito, em matéria de novas captações, não é suficiente.

O certo é que se tem de procurar remover esta contrariedade, de maneira a que o próximo verão nos não traga novos pesadelos. Neste capítulo tem a Câmara muito a fazer e bastante dinheiro a gastar.

Já aqui disse e repito que a solução tem de ser encontrada por quem tenha notória competência.

Quanto a nós, tem que abandonar-se definitivamente a ideia de fazer novas explorações na Penha. Mas onde ir buscar a água? Eis o mais difícil de responder.

Haverá possibilidades de se iniciarem novas explorações sem ser na Penha? Não nos compete a nós, leigos em tal matéria, emitir opiniões. Os técnicos é que devem pronunciar-se de maneira a evitar que se gaste dinheiro inutilmente.

O Município tem ainda muito a fazer, que demanda grandes somas, e não pode estar a gastar dinheiro em coisas que pouco resultado possam dar.

A experiência é mestra da vida. E a experiência é que tem demonstrado a inutilidade de uma grande parte do que, neste capítulo, se tem feito. Há, pois, que arripiar caminho e ir, em linha recta, ao que se apresentar mais seguro e definitivo.

Não é de mais insistir neste ponto, e é por isso que a nossa insistência se mantém no interesse do bem comum. Porque se a chuva é já em abundância, a água nas torneiras e nos fontenários continua a ser escassa. Embora isto pareça paradoxal, o que se verifica é que enquanto há abundância de águas nas ruas, pela chuva que cai, continuam os depósi-

## GAZETILHA

Uma coisa que aborrece, e que não raro acontece, é a gente ser lesada. Custa um pedaço a *gramar* que se tenha de pagar ou receber verba errada.

Certa moeda pequena, que pouco aparece à cena, dá causa a muita arrelia, porque há pessoas matreiras, *arranjistas*, int'resseiras, que andam na sua *apanhia*...

Vai a sopeira p'ra a praça e porque à coisa acha graça entra na bolsa aos patrões. Depois alega, em defesa, que o aumento na despesa foi devido aos *mei'-testões*.

Em toda a parte se faz o *jôgo puxa p'ra trás* do mísero *mei' tostão*. Mas o que é de *chatear* é a forma de abusar que há numa Repartição.

Nunca ninguém ali vai e de lá p'ra fora sai com a moeda citada. Sempre se recebe a menos, o que ao fim — nós percebemos! — deve dar p'ra uma *mamada*...

Não concordo e aqui protesto, pois essa coisa detesto, o seu de seu dono é. Não é só p'lo *mei' tostão*, é, inda, com mais razão, p'ra que se respeite o *Zé*...

Falham moedas — há sêlos, qualquer pode recebê-los pois é real seu valor. E se assim acontecer a gente deixa de ter quem a leve no andar...

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Passa hoje o aniversário natalício de S. Ex.ª o Senhor General Oscar Carmona, venerando Presidente da República, prestigiosa figura de Português e de Militar que preside aos destinos da Nação e que é merecedor do carinho e da simpatia de todos aqueles que, neste ano em que Portugal comemorou com entusiasmo e com orgulho o 8.º Centenário do seu nascimento, sentem em suas veias o sangue duma Raça altiva e nobre.

O «Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos e faz os melhores votos pela sua saúde e pela sua muitas prosperidades.

## Críticas Pequenas

Bem cheia de ilusões é a nossa vida!

Antes de 1911 as nossas ortografias não tinham conta. Diziam muitos.

A nossa boa fé acreditou que, com a Reforma daquele ano, antes de 1940 viveríamos integrados numa só ortografia, simplificada, nacionalizada, mas tradicionalista e uniforme quanto possível.

Foi mais uma ilusão e bem amarga!

A Reforma de 1911 levou feios beliscos em 1931.

Em Novembro e Dezembro de 1939 já o Boletim da Academia de Ciências anunciou que os mais sangrentos daqueles beliscos iam desaparecer todos.

Júlio Dantas, na solene e bendita Sessão da Língua, prometeu Vocabulário e Gramática e parte do Dicionário.

Vai meio mundo a Lisboa ver a Exposição feiteira que se fecha no próximo dia 2. Para o Vocabulário anunciado não houve lugar. As três promessas de Júlio Dantas continuam a fazer-nos crescer ainda a água na bôca. Que pena!

No final do Relatório e Formulário e Prontuário de 1911 lia a gente esta bela ideia: — «A Comissão termina esta

exposição expressando o voto de que, se merecer aprovação o sistema proposto, êle se propague por meio de cartilhas e gramáticas, que minuciosamente o exemplifiquem, independentemente do Vocabulário.»

Cartilhas e gramáticas, quem nas viu? Vegetam no Mundo dos Possíveis!

Costa Leão é que nos tem entretido com as 7 edições do seu Prontuário. Honra lhe seja!

Recentemente, já que a Academia continua a dormir, vem Sampaio e Melo, pelo braço forte e arrojado de Domingos Barreira, brindar o Público com um Prontuário no género de Costa Leão, mas com critério muito seu, com bem original trabalho, com interessante minúcia, a demonstrar até onde pode chegar o carinho e o amor por esta descuidada coisa que se chama Ortografia!

São raros, mas ainda há, bons Obreiros da Língua!

G.

Só o conhecimento exacto dos números relativos à vida da população pode provar o progresso do agregado social constituído pela Nação Portuguesa. Responda com verdade.

## Festas Nicolinas

As Festas Nicolinas que vão ser levadas a efeito, uma vez mais, e a que os nossos briosos académicos procuram imprimir o maior brilho possível, são anunciadas no próximo dia 29 com a entrada triunfal na cidade, às 22 horas, do clássico Pinheiro.

No cortejo devem tomar parte o grupo de Zés 'Preiras e um interessante carro alegórico, assim como muitas dezenas de juntas de bois que precederão o carro em que será conduzido o mastro anunciador dos tradicionais e alegres folguedos Nicolinos.

## CRUZEIRO NACIONAL DA INDEPENDÊNCIA

Prosseguem activamente os trabalhos para as grandiosas festas que vão ter lugar em Guimarães nos dias 7 e 8 de Dezembro, para a solene inauguração do Cruzeiro Nacional da Independência, que os escutas de Portugal fizeram erguer, nesta cidade, no largo Cônego José Maria Gomes.

Em peregrinação patriótica e de fé aqui virão, nesse dia, alguns milhares de escutas e legionários que vão desfilar pelas ruas desta histórica Terra, aclamando a Pátria e a Padroeira de Portugal — Nossa Senhora da Conceição.

Os habitantes de Guimarães vão associar-se a todas as comemorações do mês de Dezembro, com as quais terminam as festas deste ano Aureo de 1940, embandeirando de novo as suas fachadas.

Responder com verdade aos questionários do censo da população é um dever cívico e patriótico.

tos de abastecimento a acusar um déficit tremendo. E não é possível continuar-se assim.

São João das Caldas, 19 de Novembro de 1940. X. X.





# "EVA, DO NATAL

Um Número Sensacional com Prémios Formidáveis

## Um lindíssimo Automóvel "HILLMAN,"

TRINTA PESSOAS HABILITADAS A TRÊS MIL CONTOS

VINTE Receptores de T. S. F. NECCHI

DEZ BRAGAS DE ROUPA DE CASA Fornecidos por LOPES--LINHOS--Vizela

DEZ pessoas com os gastos da vida pagos por

SEIS MESES

Renda da casa  
Conta do talho  
Mercearia  
Contas várias  
Luz e Água

SEIS PESSOAS HABILITADAS A SEISCENTOS CONTOS

CINCO Maquinas de Costura ADMIRAL

SEIS MOBILIAS DE CASA DE JANTAR QUARTO E ESCRITORIO

DEZ Serviços de Vidro para 12 pessoas fornecidos pelo Centro Vidreiro do Norte de Portugal Oliveira de Azeméis

VINTE Dúzias de Pares de Meias de Sêda da marca ALPHA

VINTE «Parures» de Malha de Sêda da marca CORONA

DEZ Trens de Cozinha em Louça Esmaltada fornecidos pela Fábrica J. Minchin e Mário Navega Pôrto

INSCREVAM-SE SEM DEMORA

Preço Dez Esc.

NÃO DEIXE FUGIR A SUA SORTE

PEDIDOS À EDITORIAL, ORGANIZAÇÕES, LIMITADA — LARGO TRINDADE COELHO, 9 - 2.º — LISBOA OU AOS NOSSOS AGENTES EM GUIMARÃIS.

gunda-feira, o nosso prezado amigo e conterrâneo e ilustre Deputado da Nação sr. dr. João Antunes Guimarães.

### VIDA SINDICAL

#### Sindicato dos Caixeiros

A Direcção da Secção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, composta pelos nossos prezados amigos srs. Francisco da Silva Correia, Francisco Laranjeiro dos Reis e José Maria dos Santos Fonseca, teve a gentileza de vir ao "Notícias de Guimarães", apresentar os cumprimentos daquele organismo e agradecer o que o nosso jornal tem feito em prol da sua organização.

A mesma direcção acompanhada pelo Presidente da Assembleia Geral o também nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, apresentou cumprimentos à Câmara Municipal, Delegado Especial do Governo e outras entidades.

"Notícias de Guimarães", agradece a gentileza da Direcção do Sindicato dos Caixeiros e promete-lhe todo o auxilio a obra que vai levar a efeito e para o que se encontra dotada da melhor boa vontade e boa iniciativa.

A Direcção do Sindicato dos Caixeiros endereçou a diversos comerciantes a seguinte circular:

"Não tendo sido até esta data devolvidas as guias que acompanharam a nossa circular de 20 de Setembro passado, as quais se destinavam a inscrever os empregados que prestam serviço nessa firma, em cumprimento do determinado pelo Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, pelo seu despacho de 22 de Julho p. p., que tornou obrigatória para todos os caixeiros de balcão, praça e viajantes que trabalhem no Distrito de Braga, a cotização para este organismo, queira V. S.ª devolver no mais curto prazo de tempo as mesmas guias devidamente preenchidas, ou informar por escrito o que se lhe oferecer sobre o assunto.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar a V. S.ª que as entidades patronais são consideradas responsáveis pelo pagamento das cotas dos seus empregados e os infractores estão sujeitos às sanções previstas no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 29.931.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. José Júlio Vieira Ramos

Na sua residência, à Rua de D. João I, finou-se na quinta-feira de manhã, o sr. Dr. José Júlio Vieira

Ramos, casado com a sr.ª D. Beatriz Adelaide Monteiro de Meira.

O extinto, que era natural de Barcelos, onde exerceu o lugar de Notário, residia nesta cidade há já bastantes anos.

O seu cadáver foi ontem trasladado, com o acompanhamento de diversas pessoas, para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o seu funeral.

A família enlutada os nossos sentimentos

Manuel Pereira

Na sua casa da Aldeia, freguesia de Polvoreira, finou-se, contando 82 anos, o estimado proprietário sr. Manuel Pereira, casado com a sr.ª D. Ana Monteiro Esteves, pai das sr.ªs D. Amélia e D. Alzira Monteiro Esteves, e dos nossos prezados amigos srs. Rufino, Amadeu, António, Adolfo e Camilo Esteves.

O seu funeral, realizou-se, na quinta-feira, na igreja paroquial de Polvoreira, com numerosa e selecta assistência, e o seu cadáver foi depois trasladado para o Cemitério paroquial.

A família enlutada apresentamos condolências.

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 1 de Dezembro (1.º domingo do Advento) o seu aniversário estatutário pelas Almas do Purgatório em geral, com o seguinte programa:

Sábado, dia 30 — haverá 4 missas; Domingo 1 — pelas 11 e meia horas, missa cantada, e de tarde, às 5 horas, sermão por um distinto orador do Seminário da Costa, findo o qual será cantado o «Libera-me».

Cândido Joaquim Rodrigues

Na sua casa em Vila do Conde, finou-se ontem, ainda novo e após dolorosos e prolongados sofrimentos, o sr. Cândido Joaquim Rodrigues, conceituado negociante naquela vila, pai da esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas a quem, assim como a restante família dorida, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Anjinho

Com poucos meses de idade, finou-se um filhinho do nosso amigo e estimado funcionário da Câmara Municipal, sr. José Miranda Júnior. Os nossos cumprimentos.

Quantos somos? Como vivemos? E' o que nos vai revelar o recenseamento da população que se effectua em 12 de Dezembro próximo.

### Vida Católica

As Festas de Beato Nuno — Presididas por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, atingiram um brilho invulgar as Festas em honra do Beato Nuno de Santa Maria, realizadas nos penúltimos sábado e domingo, no histórico Templo da Colegiada e promovidas pelos Escutas da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira.

Pouco depois das 22 horas de sábado, Sua Excelência Reverendíssima, acompanhado dos Rev. Cônego Doutor José Martins Gonçalves e P.º Joaquim António Alves, chegou à Igreja da Colegiada, onde era aguardado pelo Rev. Arcipreste Monsenhor João Ribeiro, Padres António Cândido Pires Quezado, Augusto José Borges de Sá e Luís Gonzaga da Fonseca e por chefes Escutas da Oliveira e Comissário das Relações Internacionais do C. N. E. O ilustre Prelado entrou na igreja por entre alas dos Organismos da Acção Católica que formavam um túnel com os seus estandartes, enquanto que no côro a coral dos Escutas da Oliveira, sob a regência do professor António Guise, cantava o Hino do Senhor Arcebispo Primaz.

A Hora de Adoração ao SS.º Sacramento foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima, ladeado pelos Rev. Monsenhor João Ribeiro e Padres Joaquim António Alves, António Cândido Pires Quezado, Augusto José Borges de Sá e Luís Gonzaga da Fonseca, subindo ao púlpito o Rev. Cônego Dr. José Martins Gonçalves que falou eloquentemente sobre as virtudes de Nuno Alvares Pereira e a devoção deste ao SS.º Sacramento. O templo estava repleto e os troncos do Altar-Mor e do Beato Nuno encontravam-se artisticamente ornamentados e iluminados.

No domingo, às 9 horas, entrou Sua Excelência Reverendíssima no histórico templo por entre alas de Lobitos e Escutas e Organismos da A. C., ouvindo-se os clarins dos Escutas tocarem uma marcha de honra. No côro a «Schola Cantorum» do Seminário da Costa entoava o «Ecce Sacerdos Magnus».

Celebrou a Santa Missa Sua Ex.ª Reverendíssima que, a Comunhão, se dirigiu com eloquência às Juventudes ali presentes. Centenas de pessoas se abeiraram da Sagrada Mesa enquanto que a coral do Seminário da Costa entoava lindos e harmoniosos cânticos. Finda a Santa Missa, fizeram a sua promessa solene os novos Lobitos, Escutas e Seniores daquelas Unidades do C. N. E. que foi recebida pelo ilustre Prelado, Assistente Nacional desta Associação Católica estando também presentes as Juntas

Regional e Local e o Secretário das Relações Internacionais. Às 11,30 horas e depois dos Escutas desfilerem pelas ruas da cidade teve lugar na sede destas Unidades, ao Priorado, uma pequenina mas encantadora Sessão para descerramento da imagem do Beato Nuno de Santa Maria. Sua Ex.ª Reverendíssima era aguardado, ali, pelos chefes Escutas, Juntas Regional e Local, Clero e Secretário das Relações Internacionais, entrando na sede debaixo duma chuva de flores e ouvindo o Hino do Prelado, cantado pelos Escutas em grande satisfação. Num pequenino discurso o chefe Xavier de Carvalho saudou Sua Ex.ª Reverendíssima, terminando com calorosos Arraiais.

Sua Ex.ª Reverendíssima, respondendo, disse estar radiante com o brilho das festas em honra do Herói Nacional Frei Nuno de Santa Maria e que só lamentava «que estas festas não pudessem ter sido radiofundidas para se ouvirem em todos os cantos de Portugal!» Em seguida benzeu a imagem do Beato Nuno, recitando a seguir uma linda poesia a Nuno Alvares Pereira, o Lobito Jaime Xavier de Carvalho. O Rev. P.º Joaquim António Alves, digno Assistente Regional Adjunto do C. N. E. usando da palavra congratulou-se com o brilho das festas e afirmou ao ilustre Prelado, sem melindre para ninguém, que os grupos de Escutas da freguesia da Oliveira eram as melhores Unidades do C. N. E., da provincia do Minho! Agradeceu a Monsenhor João Ribeiro o carinho dispensado «aos seus Escutas» e convidou Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz a colocar ao peito do chefe Adelino Gaspar a medalha de campo com que o C. N. E. o agraciou e que foi oferecida pelos Escutas ao seu chefe, acto que foi coroado com uma prolongada e quente ovação.

O chefe Adelino Gaspar usou da palavra e em verso incitou os rapazes a seguirem as virtudes de Beato Nuno de Santa Maria, terminando esta sessão com o Hino do Beato Nuno e com fortes e calorosos Arraiais. Sua Ex.ª Reverendíssima visitou demoradamente as dependências da sede, admirando os trabalhos manuais dos Escutas, assinando a seguir o livro de honra das Patrulhas. O venerando Prelado saiu da sede por entre alas de Lobitos e Escutas que cantavam, em grande satisfação, o Hino do Senhor Arcebispo Primaz. Em seguida Sua Ex.ª Reverendíssima visitou demoradamente o Cruzeiro Nacional da Independência, do C. N. E., elogiando o autor do projecto e todos quantos trabalham no levantamento daquele Padrão Nacional do C. N. E.. De tarde, Sua Excelência Reverendíssima visitou a sede da Juventude Escolar Católica (sec-

ção do Liceu de Martins Sarmento), achando magníficas as suas instalações, louvando todos os esforços ali empregados, retirando com a melhor das impressões.

E assim terminaram as homenagens que a cidade de Guimarães, por iniciativa da Alcateia n.º 81 (D. João I) e Grupo n.º 16 (Nossa Senhora da Oliveira) da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, prestou ao patrono do C. N. E. e de todas as Juventudes Portuguesas, Beato Nuno de Santa Maria, o Guerreiro Santo e Herói Nacional.

Festividade a Santo Eloi — A Mesa da Irmandade de S. José, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no dia 1 de Dezembro, pelas 9 e meia horas, a festividade estatutária em honra de Santo Eloi, padroeiro dos Ourives de Guimarães.

N. S. da Conceição — Na próxima sexta-feira, iniciam-se em diversos templos da cidade as novenas em honra de N. S. da Conceição.

Os piedosos exercícios iniciaram-se no mesmo dia, às 7 horas da manhã, na histórica capelinha de N. S. da Conceição de Fora, e são feitos a vozes e órgão.

Na mesma capelinha, realizar-se-á no dia 8 de Dezembro uma importante festividade em honra da Padroeira de Portugal.

### DO CONCELHO

S. Martinho de Candoso, 16.

Este ano o nosso Padroeiro S. Martinho, não foi festejado como era de esperar a-pesar do dia se apresentar lindo e risonho...

Os tempos vão bicudos, o verdeal está caro Os ganhos são poucos e tudo está a subir de preço; o Zé Povo não ganhando, não se mete em patucadas...

— Por o que nos consta, a sr.ª D. Beatriz Faria Almeida Pereira, distinta professora desta freguesia, tenciona em breve oferecer às crianças da escola um entretenimento, com magusto, etc., por o que reina já grande alegria entre os miúdos, e... até entre os graúdos.

O que é notório é as crianças suas alunas andarem radiantes e dar graças à Providência por lhes mandar tão distinta professora, pois além de carinhosa e meiga ela as sabe educar. Que Deus a conserve cá muitos anos são os desejos de todos, pois o tempo que perderam será aproveitado. — C.

S. Torcato, 22.

Temos conhecimento de que o nosso prezado amigo sr. Amândio de Olivei-

ra, concessionário das carreiras de camionete entre Arosa e Guimarães — inicia muito em breve uma carreira aos domingos, como é da vontade do publico. Apresentamos, por mais êste melhoramento, ao nosso amigo os nossos parabéns.

— Teve a sua «délivrance», daudo à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Vieira, a quem apresentamos os nossos parabéns.

— Partiu há dias para o Pôrto o nosso estimado amigo sr. José de Oliveira Fernandes Guimarães, que ali vai fixar residência, em casa de seu filho, e também nosso amigo sr. João de Sousa Oliveira Guimarães.

— Devido às chuvas torrenciais que nos últimos dias têm caído, está em péssimo estado o caminho que da estrada municipal, no lugar do Mosteiro, dá acesso à igreja paroquial. Esperamos, pois, que o sr. Presidente da Junta providencie neste caso, pois é o caminho de maior trânsito que esta freguesia tem. — C.

### Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Setembro de 1940:

Subsídios em dinheiro a 180 pobres, 4.144\$00.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 165 pobres, 2.703\$50.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 30\$00.

Albergue — Pernoitaram, 277. Barbearia — Barbas, 266; Corte de cabelos, 61.

Balneário — Banhos, 661. Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 11.720; Pratos, 450; Pães, 11.720; C. de vinho, 510.

Vestidário fornecido — Casacos, 2; Camisas, 10; Calças, 2; Lenços, 1; Saias, 1; Bluzas, 1; Aventais, 2.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 376; Pães, 935; Pratos, 2.336; Copos de vinho, 1.716.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 1453.

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 72,5.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram de Agosto, 41; Terminaram, 3; Pesagens às mesmas, 84; Consultas, 47; Leite consumido, 586 litros; Farinha consumida, 8 quilos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Atenção à quarta página

